

2014

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 70 – Novembro de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Gabrielle Alves Pansanato
Mariana Carolina da Silva
Pedro Henrique Souza Nadú

São João del-Rei, Novembro de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

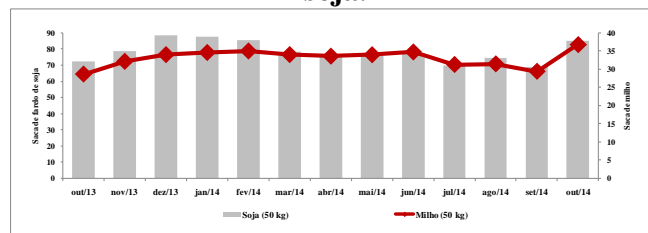
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em novembro de 2014, comparados a outubro de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

A ração para vaca teve acréscimo de 0,69%, o farelo de trigo de 1,91%, a ração de bezerro aumentou 0,54%, o farelo de soja 0,46% e o milho 2,83%. Já, três dos insumos não tiveram alteração em seus preços: sal mineral, polpa cítrica e farelo de algodão.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 6,96% em novembro. Afinal, o produtor precisou de 79,28 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 85,21 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra queda de 4,76%. Isso porque, em novembro o produtor precisou trocar 35,03 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em outubro, esta relação era igual a 36,39 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr	76,61L	-1,93	33,60L	-1,25
Mai	75,67L	-1,23	33,99L	1,15
Jun	77,47L	2,38	34,75L	2,25
Jul	69,62L	-10,13	31,29L	-9,96
Ago	74,29L	6,71	31,46L	0,54
Set	68,88L	-7,28	29,39L	-6,57
Out	85,21L	23,70	36,39L	25,17
Nov	79,28L	-6,96	35,03L	-4,76
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, novembro de 2014

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	43,60	0,69	Ração bezerro	40	46,50	0,54
Sal mineral	30	47,50	0,00	Farelo soja	50	65,85	0,46
Farelo de trigo	40	26,70	1,91	Farelo algodão	50	48,85	0,00
Polpa cítrica	50	27,50	0,00	Milho	50	29,10	2,83

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Lucratividade: o que quer dizer?

Bruna Leonel

Estudante de Zootecnia, UFV

A lucratividade é um indicador de eficiência que indica a capacidade da atividade transformar renda em margem líquida, isto é, de toda a receita da atividade, quanto sobra no bolso do produtor. Muitas vezes é confundida com outro indicador importante, a Taxa de Giro do capital, que aponta quanto do estoque empatado na propriedade se transforma em renda bruta.

Observe que juntos esses indicadores compõem a Taxa de remuneração do capital (TRC), que representa a capacidade da atividade transformar patrimônio em dinheiro:

Figura 2: Taxa de Remuneração do Capital (TRC)

$$\frac{\text{Renda}}{\text{Estoque}} \times \frac{\text{Margem líquida}}{\text{Renda}} = \frac{\text{Margem líquida}}{\text{Estoque}}$$
$$\text{Taxa de giro} \times \text{Lucratividade} = \text{TRC}$$

Fonte: PDPL.

Mas como podemos utilizar a lucratividade para avaliar o negócio leite? É simples, a lucratividade representa o fôlego que o produtor tem para operar sem prejuízo mesmo com possível variação no preço do leite ou no volume de leite produzido. Quanto menor a lucratividade, maior o risco da atividade. Significa que o custo operacional total está muito próximo do faturamento, ou seja, a margem líquida está muito pequena. Essa análise é importante porque mostra que

não basta ter receita, é preciso ter um equilíbrio entre renda e custo.

A taxa de lucratividade mínima para a atividade leiteira deve ser de 20% ao ano. Por exemplo, um produtor que fatura um milhão de reais por ano na atividade, com venda de leite, animais e esterco, após pagar todas as despesas (concentrado, silagem, funcionários, etc.), pagar as depreciações e a mão de obra familiar, ainda deve sobrar no bolso, no mínimo R\$200.000,00.

O importante mesmo é trabalhar com eficiência! Quanto maior o capital empatado na propriedade, maior deve ser a produção de leite para compensar o investimento. Trabalhar bem a escala de produção, o custo operacional e investimentos equilibrados, garantem o sucesso da atividade, tornando-a lucrativa.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 304, Viçosa MG, setembro de 2014.



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma variação referente ao mês de novembro, quando comparado a outubro de 2014. Dos quatro derivados, um obteve aumento em seus preços: o queijo Minas frescal com 0,67%. Já o queijo Prato e mussarela apresentaram queda de 0,53% e 0,23%, respectivamente, e o leite Longa vida permaneceu constante.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em novembro comparado com o mês anterior não apresentou nenhuma variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014	2,07	0,00
Set/2014	2,07	0,00
Out/2014	2,07	0,00
Nov/2014	2,07	0,00
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013		2014										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	NOV
Mussarela	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90	20,90	20,86	21,50	21,55	21,50
Queijo Prato	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75	18,75	18,70	18,95	18,90	18,80
Minas Frescal	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40	13,44	13,56	14,65	15,00	15,10
Longa Vida	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	2,03	2,03	2,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, novembro de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de novembro. Na média estadual, quando comparado outubro de 2014, houve um acréscimo de 6,40% e na média nacional de 5,66%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em novembro, registrou aumento de 9,20% no preço pago ao produtor quando comparado a outubro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8553.

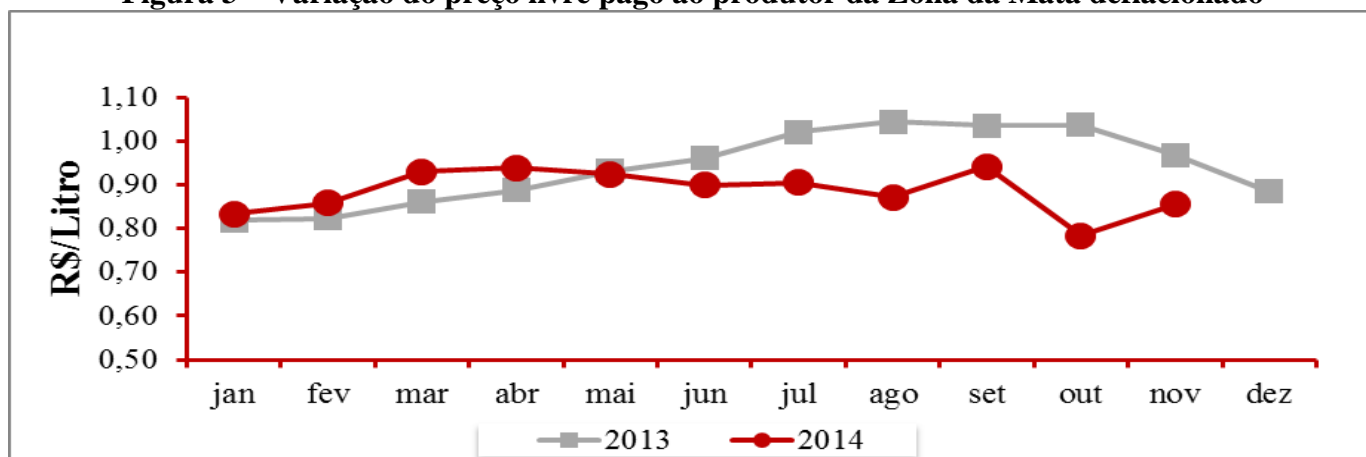
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, novembro de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8553	9,20
MÉDIA ESTADUAL	1,0409	6,40
MÉDIA NACIONAL	1,0116	5,66

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Como evitar resíduo de antibiótico no leite

Alex Marques Resende
Estudante de Zootecnia da UFRPE

Alimentos que contém resíduos de antibióticos trazem grandes preocupações para os consumidores, indústria do leite e produtores. As consequências dos antibióticos para os laticínios é que os fermentos usados para fabricação de iogurtes e queijos, por exemplo, são culturas de bactérias lácteas que não se desenvolvem bem na presença de antibióticos, reduzindo a qualidade desses produtos. Para os consumidores, a ingestão de leite com resíduos de antibióticos pode provocar reações alérgicas como: dermatites, urticárias, asma e rinite, além disso, estes resíduos aumentam a resistência bacteriana aos antibióticos que atuam em infecções da flora intestinal, podendo trazer riscos para saúde humana.

Uma maneira de evitar resíduo de antibióticos no leite é respeitar o período de carência que é o prazo de eliminação do antibiótico no leite. Este período varia de produto para produto e de acordo com a via de aplicação (intramamária, intramuscular ou intravenosa). Sempre que um antibiótico é recomendado para tratamento de vacas em lactação, deve-se estar atento para o período de carência, como podemos observar o exemplo na tabela (6) a seguir. Isto significa que neste período todo o leite da vaca tratada deve ser retirado do tanque, seguindo o protocolo do medicamento com data de início e fim do tratamento. Os cuidados com o rebanho podem ser simples, como realizar anotações sobre animais que estão sendo tratado, registrar em quadros de aviso quais são esses animais, marcá-los com fitas coloridas,

colares, ou até com tinta no lombo para que de alguma maneira sejam identificados. Assim, o funcionário saberá qual o animal está sendo tratado, registrar a ocorrência na ficha do animal para criar um histórico da doença no animal e no rebanho, sobre o uso correto do antibiótico.

Tabela 6. Tratamento de animais e período de descarte do leite.

Data	Animal	Medicamento	Motivo	Fim do trat.	Retorno leite ao tanque
12/10/14	312	Ciprofloxacina	Mastite	15/10/2014	17/10/2014

Fonte: PDPL

Deve-se atentar para alguns outros cuidados com o rebanho como separar os animais em lotes de vacas em tratamento, identificando quais estão no início e no final do tratamento, determinando os horários de aplicação do medicamento e lembrando sempre de descartar o leite com resíduos de antibióticos. Também é importante evitar aumentar ou reduzir a dosagem recomendada pela bula. Por exemplo, a bisnaga ou seringa para aplicação intramamária deve ser aplicada integralmente em um quarto mamário, e não dividida para dois ou mais. Evitar o uso de mais de um antibiótico diferente no mesmo tratamento. Isto pode aumentar o período de excreção de resíduos e alterar o prazo de retirada do leite para consumo.

No Brasil, o controle de medicamentos veterinários que reduzam os problemas causados por antibióticos em diversos tratamentos e resíduos do leite não é muito eficaz, por isso, deve haver a conscientização por parte dos produtores e técnicos para fiscalização e controlar o uso destes produtos. Melhorar a qualidade do nosso leite é algo que traz benefícios para todos que trabalham com leite, bem como, a saúde de quem consome.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 304, Viçosa MG, setembro de 2014.

